

Trabalhos Científicos

Título: Cateterismo Umbilical Venoso E Arterial: Influência De Fatores Antenatais E Da Idade Gestacional Nas Indicações, No Sucesso Do Procedimento, Diagnóstico Por Exame De Imagem E Complicações Ao Curto Prazo

Autores: CELESTE GOMEZ SARDINHA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO), CAMILA CASSILO (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO), CAROLINE PUGLIESE (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Resumo: Introdução: O cateterismo umbilical, arterial e venoso, é um procedimento importante utilizado para a obtenção de acesso vascular no período neonatal, que demanda técnica adequada, medição da profundidade de inserção e pode gerar complicações.
Objetivos: Investigar a influência da idade gestacional e de fatores antenatais (alterações de fluxo placentário-fetal, circunstâncias com risco de hemorragia no recém-nascido, risco para infecção neonatal e a restrição do crescimento intrauterino), no cateterismo umbilical, quanto às indicações, sucesso técnico, posicionamento radiográfico e complicações ao curto prazo.
Metodologia: Estudo observacional, prospectivo e unicêntrico, envolvendo recém-nascidos (RN) submetidos ao cateterismo umbilical, em maternidade de referência no interior de São Paulo, de setembro/24 a março/25, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelo responsável, sendo obtidos dados maternos (idade, condições clínicas e obstétricas), dados perinatais (tipo de parto, idade gestacional, peso ao nascer, Apgar) e dados do cateterismo: tipo, indicação, técnica de inserção, tempo de permanência, posicionamento radiográfico e complicações, comparação entre a medida do cateter e o valor do cálculo da fórmula de Shukla Ferrara (1986). Dados anotados em planilha, com análise estatística por qui quadrado, teste de Fisher e nível significância 5%.
Resultados: Amostra de 56 parturientes com idade média 28,3 (17-41) anos, 98% realizaram pré-natal, com situações clínicas: Hipotireoidismo (19,6%), Síndromes Hipertensivas da Gestação (21,4%), Tabagismo (21,4%) e Diabetes Mellitus Gestacional (33,9%), 33 cesarianas (58,9%) . Alterações no fluxo feto-placentário ao doppler em 11 mães estiveram associadas a 63,6% de posicionamentos não centralizados dos cateteres, sem significância estatística (qui quadrado com correção de Yates: 0,5375, p= 0,463). Dos 56 RN, 48 (85,7%) pré-termo, idade gestacional (IG) média 31 semanas, peso médio 1601 g, Apgar 8804, 7 no 1º minuto em 64,2% e 8804, 7 no 5º minuto em 16%, a IG não influenciou o sucesso do procedimento (Teste exato de Fisher= 1,0), indicações: soroterapia (79%), coleta de amostras sanguíneas (91%) e uso de medicamentos (42%). A inserção do cateter foi adequada em 30 RN (53,5%), de 18 RN com medida Shukla Ferrara, resultou adequação em 72,2%. Observou-se variação nas técnicas de medição de inserção do cateter conforme o médico plantonista. Doze RN eram pequenos para a idade gestacional e 71% dos cateteres ficaram centralizados. Complicações: 12 RN , principalmente exteriorização do cateter e extravasamento, sem complicações vasculares ou cardíacas, infecção em um RN, sem enterocolite.
Conclusão: A idade gestacional, restrição de crescimento intrauterino e alterações do fluxo placentário não diferiram quanto à localização adequada do cateter, há necessidade de uniformizar a técnica de medida de inserção do cateterismo umbilical na unidade neonatal, além da vigilância pós-procedimento para diminuir os riscos.